

USO DE JOGOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA AMENIZAR A EVASÃO ESCOLAR

Autora: Jadeilda Marques França¹- UEPB
Coautora: Erivanusa Alves Carvalho ²- UEPB

*Universidade Estadual da Paraíba- UEPB
jadeildapb@hotmail.com, fabioerivanusa@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Um dos fatores preocupante da atualidade é a evasão escolar, principalmente, na modalidade educativa da EJA tornando-se uma problemática que envolve todo o Brasil. O alto índice de abandono escolar na modalidade educativa vem comprovando tal problemática. Existem vários fatores que podem influenciar no agravamento da evasão escolar, principalmente, por envolver um público diferenciado. Sendo assim, duas diferentes abordagens se destacam nesse processo, a primeira está direcionada a fatores externos como à escola, a desigualdade social, a relação familiar, bem como as situações que envolvem trabalho ficando evidente que é um dos grandes problemas enfrentados, pois os alunos apresentam dificuldade para conciliar os estudos com o trabalho, e assim, a classe menos favorecida acaba por abandonar os estudos para poder ajudar no sustento familiar. Enquanto a outra trata de fatores internos da instituição que estão diretamente ligados à própria escola, seja ela, na linguagem, no professor ou nas expectativas gerada pelo próprio aluno que refleti diretamente nos conteúdos ministrados em sala de aula.

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos necessita de olhar crítico e estratégias metodológicas que venham contribuir para motivação e permanência desses na instituição. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que a escola apresente estratégias de ensino diferenciadas, deixando as aulas mais agradáveis, e descontraídas como uma forma de amenizar os índices de abandono escolar, fazendo com que grande parte dos alunos concluam seus estudos.

Diante disso, esse tema foi escolhido pelo fato de nos angustiarmos e nos preocuparmos com todos os que estão envolvidos nesse processo educacional, e, por ser uma questão longe de estar resolvida. Assim, desenvolvermos um projeto de intervenção tendo como temática: *O Uso dos jogos na Educação de Jovens e Adultos: uma estratégia de ensino para amenizar a evasão escola*. Em uma turma de EJA em uma Escola Municipal da cidade da cidade de Campina Grande – PB. Nosso intuito foi conscientizar e contribuir de maneira significativa para conduzir o entendimento desses alunos sobre as consequências da evasão escolar, bem como utilizar jogos como meio de potencializar a permanência dos discentes na escola.

Segundo Lopes (2010) para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem, pois há alunos que evadem por não se sentirem estimulados. Assim, torna-se imprescindível que nós educadores utilizemos recursos pedagógicos e uma metodologia diferenciada para esse público que seja capaz contribuir na diminuição da evasão e do abandono escolar. Que o âmbito escolar, possa não ser apenas um espaço conteudista, mas que seja um espaço de orientação, conscientizar e desenvolvimento pessoal e profissional.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado em 2017 em uma Escola Municipal da cidade de Campina Grande, que por questão de ética não iremos citar o nome da mesma. Se deu vinte três estudantes da EJA do ensino fundamental I. Tivemos a chance de realizar esse projeto de intervenção durante dois meses, como voluntárias.

O mesmo foi realizado de maneira participativa que Segundo Gil (1991), se caracteriza pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. E que de acordo com Haguete (1997), é na pesquisa participante que o problema se procede na comunidade em estudo e a última finalidade da pesquisa é a transformação estrutural do indivíduo para uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, para execução do projeto de intervenção foram realizadas algumas atividades. De início realizamos uma palestra participativa sobre Evasão escolar, junto ao depoimento de um aluno da própria instituição de ensino. O mesmo relata a sua experiência de vida, mencionando suas dificuldades, desistência dos estudos, seu retorno, sua permanência na escola o que resultou no seu sucesso profissional.

Para identificar até que ponto os jogos estimulariam os alunos quanto à importância da permanência na escola, utilizamos o jogo da memória; o quebra cabeça; o Cuca legal; os jogos de tabuleiros e cubo vermelho. E a cada jogo proposto, os alunos eram observados e consequentemente era preenchido um registro de acompanhamento, no qual era descrito a habilidade trabalhada, o desempenho e dificuldade dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bissoli (2010) ressalta que a evasão escolar está relacionada ao abandono do educando na instituição de ensino antes de mesmo concluir uma série. E essa problemática vem atingindo várias escolas e tornando-se um grande desafio para diversos países, incluindo o Brasil. E para que a questão de permanência dos alunos seja garantida percebemos que algumas atitudes devem ser levantadas, com destaque em torno de uma nova organização estrutural e pedagógica, juntamente com órgãos competentes para solucionar esses problemas.

Para Corrêa (2008) uma nova organização de escola para Adultos é imprescindível:

São necessárias, no espaço escolar, uma cultura do acolhimento e uma gestão do cuidado, que permitam ao aluno dizer: aqui é um lugar onde eu me sinto acolhido, onde eu sou escutado, onde eu posso dizer o que penso meu modo de ver o mundo e as relações que o compõem, o espaço escolar deve ser, enfim um lugar onde o sonho acontece, onde o disciplinado é substituído por relações ético-afetivas. (CORRÊA, 2008, p. 25).

Vale ressaltar que o conceito de educação popular foi introduzido por Paulo Freire desde a década de 60, mas infelizmente ainda hoje nas escolas de EJA praticam o ensino de forma tradicional desconsiderando muitas vezes o conhecimento de vida do jovem e adulto.

Para Borges (2010) essa forma de ensino para o EJA faz com que o professor estreite os laços com o aluno, se afastando um pouco da vivência e realidade dos educandos o que contribui para não redução do abandono escolar.

Parafrazeando, Fornari, 2010, podemos dizer, que a escola pode ajudar a amenizar essa problemática com os gestores e professores, utilizando novos recursos pedagógicos, visto

que, pode ser a base para uma educação de qualidade, bem como uma forma de motivação para a permanência do aluno na instituição.

Pensando nessa perspectiva, foi que desenvolvemos esse projeto de intervenção. No primeiro momento realizamos uma palestra com duração de uma hora, tendo como tema evasão escolar junto ao depoimento de um Ex aluno da instituição, o qual relatou suas experiências vividas no EJA, bem como seu sucesso profissional.

De início alguns alunos se apresentaram um pouco inibidos na socialização, conosco, mas no decorrer da palestra conseguimos vincular certa confiabilidade com os mesmos, o que foi um ponto positivo para o desenvolvimento do projeto supracitado. Demonstraram interesse, e curiosidade quantos as informações passadas. Tivemos momentos de troca de experiência entre os mesmo, os quais demonstraram ser conscientes das consequências da evasão, porém desestimulados a estarem em sala de aula. Para alguns o depoimento do aluno foi uma surpresa boa e estimulante para eles continuarem os estudos. Podemos perceber o interesse, o envolvimento, a participação e a satisfação dos alunos. Todos empenhados. Conforme figura 1.



Figura 1. Jogo do quebra-cabeça

Na primeira aula que propomos com os jogos, alguns alunos não se sentiram a vontade para jogar, já outros paraticaram. Percebemos então a necessidade de nos aproximarmos e participarmos juntos com eles mostrando a finalidade de cada jogo e sua contribuição. E foi interessante porque pude mostrar a importância dos jogos dentro e fora da escola. Com cautela, fui introduzindo os jogos nas aulas, alguns atrelando com os conteúdos das disciplinas de português e matemática, outros referente as habilidades que envolvem atenção, concentração, persistência, planejamento, entre outras . Na terceira aula foi perceptível o interesse em participar, todos os alunos já se sentiam a vontade para jogar, percebendo suas falhas, organizando e reorganizando suas jogadas.

Além disso, percebemos que os discentes aos poucos foram se tornado mais confiantes, interagiam mais uns com os outros, auxiliavam os colegas com maior dificuldade e superando problemas que até então estavam se mostrando difíceis de serem resolvidos. Era nítido o envolvimento, a emoção e afetividade. Os discentes tinham interesse em frequentar as aulas e opinar em cada assunto discorrido em sala de aula.

CONCLUSÃO

Ao realizarmos o projeto de intervenção *O Uso dos jogos na Educação de Jovens e Adultos: uma estratégia de ensino para amenizar a evasão escola*. Percebemos como é de grande valia uma resignificação na metodologia usada para esses em sala de aula. Pois, através da nossa palestra e do desenvolvimento das atividades alcançamos nossos objetivos com êxito, o qual por meio de uma metodologia diferenciada foi nítido a permanência dos educandos em sala de aula. Esse momento foi de grande importância tanto para o

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

aprendizado dos alunos, quanto para o nosso cmo futuras gestoras. Pois, percebemos que não precisamos de uma metodologia complexa para conseguir despertar o interesse dos alunos, bem como motivá-los, necessitamos, apenas conhecer a realidade desses e desta forma, atuarmos em busca de novas estratégias onde se possibilite à aprendizagem por meio do diálogo e interação, tornando-se natural e inovador o processo de ensino e aprendizagem da EJA.

Diante deste fato, fica visível a necessidade de professores, gestores e todos aqueles envolvidos no âmbito escolar, proporcionar uma metodologia diferenciada que faça com que os educando se sintam capazes e bem no âmbito escolar, e que por meio desse bem estar possa dar continuidade aos estudos mesmo diante das dificuldades. Buscando, dessa forma, um bom desempenho para atingir resultados satisfatórios junto a esses alunos. Assim, podemos concluir que através dessa metodologia foi possível reduzir o abandono escolar e manter o alunado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, S.C.A: Evasão escolar: o caso do Colégio Estadual Antonio Francisco Lisboa. Disponível em: <http://www.repositorio.seap.pr.gov.br/arquivos/File/artigos/educação/evasão_escolar.pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

BORGES, Liana. O seja de Porto Alegre. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de Jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.p. 97-99.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. Fundamentos Metodológicos em EJA I. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. REP - Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rep/article/view/2027>> Acesso em 21/05/2015.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAGUETE, Amilcar. **A grande jornada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LOPES, N. Como combater o abandono e a evasão escolar. Revista Nova Escola. Disponível em: <http://gestãoescolar.abril.com.br>. Acesso em: 25 maio 2016.